

Editorial

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em 2018, alcança 105 anos de existência, com 48 volumes publicados e centenas de artigos de diversos autores que escolheram o periódico para veicular seus escritos a respeito da história, geografia, cultura e memória de Sergipe e do Brasil. Côncios da importância científica e cultural da trajetória centenária da revista da “Casa de Sergipe”, entregamos aos sócios, autores, leitores e público em geral, o 48º número da RIHGSE, que, além de ter uma primorosa versão impressa, é também publicado e circula no formato digital.

Neste número, a revista apresenta dois volumes com seus respectivos dossiês, artigos, resenhas e discursos, que apresentam resultados originais de trabalhos de investigação e/ou reflexões cujas temáticas se inscrevem no escopo e/ou em campos de conhecimento de interesse da Revista. Assim, abarca publicações que abordam desde a história da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e os arquivos históricos, contemplados nos respectivos dossiês temáticos, até os artigos sobre migrações de sergipanos, centenário de independência, escravidão, bispado e a história de Aracaju, que é duplamente analisada, tanto pela ótica das famílias no oitocentos, como também pelas “histórias e memórias” referentes aos bondes na primeira metade do novecentos.

No **primeiro volume**, temos o dossiê “Os arquivos e a produção do conhecimento histórico”, organizado pelas competentes professoras e pesquisadoras Lorena Campello (Sergipe) e Marcia Pazin (São Paulo), contendo sete artigos que colocam em evidência os arquivos a partir de diferentes perspectivas de análises. As organizadoras logram êxito ao aproximar História e Arquivologia e, assim, presenteiam os leitores com esse cuidadoso e excelente trabalho.

Além do dossiê, o primeiro volume conta com artigos da seção de fluxo contínuo composta por três textos. Bruna Murrana dos Santos, com o trabalho “Família e poder na comarca de Aracaju: a trajetória dos Guer-

ra Fontes (1855-1889)”, analisa como a história dessa família confunde-se com a própria história da nova capital de Sergipe na segunda metade do oitocentos. Ainda com o olhar voltado para o XIX, Renaldo Ribeiro Rocha expõe a pesquisa “A grande festa do centenário da independência de Sergipe”, com um realce para a inauguração da estátua em homenagem a Tobias Barreto de Meneses. Já Sura Souza Carmo, em “Cotidiano escravo em Sergipe oitocentista na Revista do IHGSE”, busca “apresentar informações sobre o cotidiano escravo em Sergipe no século XIX, encontradas nos artigos publicados na Revista do IHGSE, visualizando ainda o avanço da historiografia da escravidão no estado nos últimos anos”.

Para finalizar a primeira parte da revista, publicamos a resenha “‘Sei muito o que é a vida’: a biografia de Leandro Maciel”, de autoria do historiador Samuel Albuquerque, que debate acerca da mais recente obra de Ibarê Dantas, *Leandro Maynard Maciel na política do século XX* (2017). De modo lúcido e preciso, Albuquerque aponta possibilidades de conhecer a história de Sergipe, mais uma vez, pela lupa daquele incansável pesquisador sergipano.

O **segundo volume**, inicia-se com o dossiê “Universidade Federal de Sergipe: meio século de histórias”. Trata-se de uma justa homenagem da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe à única universidade pública do estado, a mais antiga instituição de ensino superior de Sergipe e parceira do instituto em inúmeros momentos desde a sua fundação, em 1968. Os professores da UFS e sócios do IHGSE, Eva Maria Siqueira Alves e João Paulo Gama Oliveira, cumprem a difícil tarefa de organizar um dossiê que tenta dar conta de algumas das muitas histórias que uma instituição cinquentenária tem a revelar. Vale a leitura dos textos, que apresentam diferentes e importantes abordagens, além do reconhecimento do significativo papel da UFS dentro do cenário sergipano e brasileiro.

Juntamente com o dossiê, o segundo volume da revista publica três artigos que mostram diferentes aspectos da História de Sergipe. Amâncio Cardoso, em instigante texto, trata da “Aracaju no Tempo do Bonde: entre História e Memórias, 1908-1950” utilizando como fontes jornais, relatórios de governo, estatísticas, obras literárias, memórias, crônicas e testemunhos orais. Já as pesquisadoras Janaina Mello e Sandra Pelegrini estudam a “História da (re)territorialização dos sergipanos no “Norte Novo” (Paraná, 1970)”, contribuindo, sobremaneira, para a “constituição de uma demografia histórica ainda pouco expressiva na historiografia sergipana”, assim como para o reforço da “memória de nordestinos que ajudaram a construir o sul do país”. Por outro caminho, Osnar Gomes dos Santos traça “Uma breve análise das disposições político-eclesiais do bispado de Dom José Brandão de Castro (1960-1987)”, buscando fugir das generalizações a respeito da participação de bispos católicos na ditadura militar e verticalizar a discussão com base no caso particular do bispado na Diocese de Propriá/SE.



No final do segundo volume, publica-se a resenha intitulada “O Teatro das Letras: educar, instruir e internar”, produzida pelo historiador Iranilson Buriti Oliveira, que, com uma escrita cativante resultante de análise acurada, discorre sobre o livro *Internar para educar: Colégios-internatos no Brasil (1840-1950)*, de autoria do historiador sergipano Joaquim Tavares da Conceição. O livro, como descreve Iranilson Buriti, “[...] é um convite à reflexão sobre o ambiente dos internatos e suas práticas socioculturais, envolvendo as estratégias de controle e de hierarquia, as questões de gênero e geração, as atividades desenvolvidas no cotidiano e os reclames publicitários que davam visibilidade às diversas geografias do ensinar e do aprender, e as promessas de diretores de formar os futuros dirigentes e intelectuais da pátria brasileira”.

Finalizando este número, acompanhando a tradição da revista, são publicados o discurso de despedida da presidência do IHGSE, de Samuel Albuquerque, com o título “No governo da Casa de Sergipe”, e o discurso de posse da Presidente Aglaé D’Ávila Fontes, ambos proferidos no dia 18 de janeiro de 2018, durante a cerimônia de posse da diretoria da Casa de Sergipe (triênio 2018/2020).

João Paulo Gama Oliveira
Joaquim Tavares da Conceição
Editores da Revista do IHGSE
Maio de 2018

